

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

Estudo 9 - A restauração material se efetiva

Neemias 6 e 7

Elaborado por Gerson Berzins
(gerson@pibrj.org.br)

Com alegria começamos um novo estudo bíblico, agora nos voltando para os capítulos 6 e 7 de Neemias, na continuidade da nossa série a respeito da restauração de Israel.

Os inimigos Sambalate e Tobias não desistem. Mesmo diante da constatação de que os muros já estão recompostos, sem brechas, apenas com os portões faltantes (6.1), continuam articulando-se para impedirem a reorganização de Jerusalém como cidade. Eles se apercebem que o ponto forte dos judeus é o seu líder e passam a concentrar suas ações contra Neemias. Julgam que se neutralizarem a cabeça estarão inutilizando todo o corpo. Esse capítulo seis é uma seqüência de ações de dissimulações, subornos e boatos mentirosos visando denegrir a moral e trazer o medo à Neemias, bem como desacreditá-lo junto à população. Repassemos as ações empreendidas:

- Tentativa de seqüestro – por quatro vezes convidam Neemias a se juntar a eles em um vale fora de Jerusalém. A intenção é evidente. Isolado do seu povo Neemias poderia ser facilmente retido ou até eliminado, trazendo, imaginavam, a desorientação para os judeus privados de sua forte liderança. (v.3-4).
- Boatos mal intencionados – Notícias falsas são espalhadas, ou anunciadas como espalhadas, a respeito de desejos escusos de Neemias em se proclamar rei e liderar a rebelião de Jerusalém tão logo a tenha murado. Neemias dá-se ao trabalho de refutar os boatos (v.5-8).

- Suborno – Semaías, alguém próximo a Neemias, visto que freqüentava sua casa, é comprado para que incuta medo e mesmo induza Neemias a ações que posteriormente poderiam ser utilizadas contra ele, para desqualificá-lo como líder. Semaías atemoriza Neemias com as notícias de que estava sendo armado um complô para matá-lo dentro de Jerusalém, e que como prevenção, a única atitude seria se esconder no templo. Neemias percebe o propósito que se buscava: Ele não era sacerdote, portanto não podia entrar no templo e se o fizesse, o fato seria usado contra ele, provavelmente para reforçar boatos das intenções dominadoras que Neemias estaria nutrindo. (v. 10-13).
- Arregimentação de falsos profetas – Uma profetiza, Noadias e mais profetas foram comissionados para atemorizar Neemias e desviá-lo do atingimento dos seus propósitos. (v.14)
- Difusão de notícias favoráveis - Tobias tinha laços de parentesco com os judeus. Esses parentes se faziam portadores a Neemias de notas boas – bondades – a respeito de Tobias. Nos nossos dias, chamaríamos isto de “ação de lobby”, quando se trabalha espalhando notícias do interesse de certo lado no encami-nhamento de questões que dependem de decisões políticas (v.17-19)
- Cartas de ameaça – Nas suas correspondências com seus familiares, Tobias era informado a respeito de atos e movimentos de

Neemias, e usava isso para formular ameaças por escrito. (v.19)

Nenhuma dessas ações logra êxito, e a obra do muro prossegue até a sua conclusão. Surpreende-nos que apesar da complexidade e grandeza da obra, apesar de todos os entraves que precisaram ser superados, o empreendimento é concluído em 52 dias (v.15). Talvez o segredo seja exatamente esse: o segredo do esforço concentrado, o segredo da prioridade absoluta. Não tentar abordar todas as questões ao mesmo tempo, mas escolher a prioridade, focar nela e concluí-la tão imediatamente quanto possível.

Jerusalém de novo fortificada e protegida pelos seus muros é um fato notável. Parece que aqui no capítulo seis o fato é minimizado ao ser reduzido a uma nota de umas poucas palavras. A festa de dedicação dos muros é deixada para depois, sendo nos apresentada no capítulo 12. Por ora, ficamos sabendo que a finalização da obra não significa ainda a tranquilidade para a cidade. A vigilância precisa ser cuidadosamente exercida, pois os inimigos da cidade continuam à volta. Assim, lemos no início do capítulo 7 sobre o estabelecimento dos porteiros; a nomeação de Hanani, irmão de Neemias como o responsável pela segurança, pois essa é uma função de importância vital; e a ordem para se fechar as portas ao anoitecer e não abri-las antes do sol aquecido. De fato, Jerusalém agora passa a ter condições de acabar com o caos de uma cidade semi povoada e desguarnecida.

A partir do verso 5 do capítulo 7 vemos mais uma vez a questão da genealogia sendo abordada. Os registros de Esdras e Neemias estão pontilhados de infundáveis relações de nomes de pessoas e famílias, que para nós não fazem sentido. Na nossa leitura bíblica costumamos passar mecanicamente por elas. As encontramos nos capítulos 2, 7, 8 e 10 de Esdras e aqui em Neemias nos capítulos 7, 10, 11 e 12. Algumas das

listas são descritivas de participantes de certos eventos, mas todas, de fato são de pouca relevância para o entendimento bíblico que nós almejamos, sendo de bom uso àqueles que se aprofundam no estudo. No entanto para nós, a simples existência dessas listas no texto bíblico deve significar algo. Creio que o comentário da Bíblia de Genebra a respeito da relevância dela nos relatos da restauração é pertinente, e vale lembrar as razões apontadas:

1. Deus conhece pessoalmente o seu povo. A aliança entre o Senhor e o seu povo é um laço de amizade íntima.
2. As pessoas comuns são vitais para a realização do plano divino de redenção. Não somente os líderes religiosos e políticos são importantes na reconstrução da casa de Deus, mas o povo comum o é.
3. E por fim, a numeração se assemelha àquelas dos livros de Números e Josué, nos lembrando que como o Senhor formou a comunidade da aliança após o Êxodo, assim também Ele a recria após o retorno da Babilônia.

Ao refletir nesse ponto, devemos nos conscientizar que além de Senhor e condutor da história, Deus tem um interesse específico e pessoal em cada ser humano. Não somos fantoches de um enredo divino. Tampouco somos somente atores coadjuvantes postados no fundo do cenário para abrilhantar a atuação dos que estão no centro da ação. O cumprimento das promessas divinas e o desenvolvimento da história objetivam o resgate, a salvação de cada um de nós. É esta a esperança que nos nutre e deve servir para insistirmos na nossa busca de Deus e da sua vontade para nós.

É por isso que devemos continuar gastando nosso tempo com Esdras e Neemias.